

**Faculdade Cásper Líbero**

# **A vida de Aloysio Biondi**

**Resistência ética e grandeza no jornalismo**

**Autor:** Thais Sauaya Pereira

**Curso:** Jornalismo – 4º JO C – noturno

**Orientadora:** Profª Nanami Sato

**2006**

## **Delimitação do assunto:**

A decisão de escrever a biografia de Aloysio Biondi como Projeto Experimental partiu de três premissas. A primeira é o reconhecimento da inquestionável importância que Biondi teve para o jornalismo econômico contemporâneo, especialidade que ele, se não inaugurou, certamente revolucionou com competência singular.

A segunda contempla sua aptidão como formador de novos jornalistas, exercidas nas muitas redações pelas quais passou e também na Faculdade Cásper Líbero. O respeito e o carinho conquistados entre alunos e professores permanecem até hoje, e seu nome identifica um dos principais auditórios da faculdade, construído em 2001.

O terceiro vértice deste trabalho está relacionado às qualidades pessoais de Biondi, estas sim cada vez mais raras nos meios de comunicação. Os 44 anos que ele dedicou ao jornalismo foram pautados por transparência, ética, competência e justiça. Essa retidão e coerência de princípios e conduta lhe custaram muitas vezes o emprego e cargos de edição e direção nos principais veículos do país, que não foram poucos: além de redator e repórter especial, foi secretário de redação, diretor de redação, editor de Economia e colunista de Economia.

Durante a vida de jornalista, muitas vezes Biondi teve que escolher entre a inflexibilidade no caráter e as benesses que a profissão poderia lhe oferecer. Ficou sempre com a primeira opção. Essas escolhas ficaram marcadas em sua trajetória e fizeram com que ele encarasse novos desafios em cidades como Rio de Janeiro e Goiânia. Por isso, os capítulos desta biografia estão focados nessas mudanças. Eles procuram detectar os *turning points* de sua vida, decorrentes da procura de um espaço de trabalho onde pudesse atuar sem contrariar princípios que lhe eram caros e exercitar um jornalismo independente, não-atrelado a interesses econômicos privados nem a governos.

Aloysio Biondi morreu de infarto no dia 21 de julho de 2000, aos 64 anos. Iniciou sua carreira na antiga *Folha da Manhã*, onde ingressou em 1956, com apenas 20 anos. Trabalhou nas revistas *Visão* e *Veja*, no *Jornal do Commercio*, na *Folha de S.Paulo*, na *Gazeta Mercantil*, no *Diário da Manhã*, no *Shopping News*, no *DCI – Diário do Comércio e Indústria* e no *Diário Popular*. Colaborou com o semanário *Opinião*, com as revistas *Caros Amigos*, *Educação*, com o site *My Web* e

com o Instituto Cidadania. Em 1999 publicou, pela Editora Fundação Perseu Abramo, o livro *O Brasil privatizado – um balanço do desmonte do Estado*, sucesso de público e de crítica que vendeu mais de 150 mil exemplares.

Nesse mesmo ano, a Faculdade Cásper Líbero, representada pelo então coordenador de Jornalismo Marco Antônio Araújo, reconheceu a grande contribuição que ele poderia dar aos alunos e o convidou para lecionar na instituição. Também lhe outorgou o título de doutor “*Honoris Causa*”. Como editor do jornal-laboratório *Esquinas de S. P.* Aloysio Biondi recebeu, em 2000, o Prêmio Líbero Badaró na categoria Jornalismo Universitário, outorgado pela Revista Imprensa.

Sua capacidade de memorizar e entender números, balanços econômicos e relatórios oficiais só não era maior do que a de traduzir, explicar e analisar essas informações com simplicidade aos leitores cuja falta de intimidade com o que ficou conhecido como “economês” permitiu – e ainda permite – a manipulação e interpretação de significados por economistas e autoridades governamentais. A crítica implacável às políticas econômicas que se sucederam desde a ditadura militar lhe valeu poderosos inimigos. O confronto direto com o então ministro da Fazenda Delfim Neto e sua oposição ao economista fizeram com que este, certa vez, dissesse a seguinte frase: “Aloysio Biondi me persegue há vários jornais”.

Biondi despertava o interesse do leitor ao tratar questões econômicas com simplicidade, paixão e clareza. Nele, o patriotismo com que analisava aspectos políticos, sociais e econômicos do Brasil ganhava outro significado. Não era piegas, emocional e egoísta no apego a bens e riquezas de seu país em benefício próprio ou de interesses que poderiam lhe render algum lucro. Pensava um Brasil grande, acolhedor das diferenças de seu povo e justo na distribuição igualitária de seus recursos.

Mas a acidez e revolta que demonstrava ao constatar a progressiva dilapidação do patrimônio público nem de longe contaminava suas relações afetivas. No trato pessoal, era afável, alegre e movido pela fraternidade. Para Biondi, um amigo em crise, um familiar em situação complicada ou um colega de trabalho que estivesse precisando de algo tinha sempre nele um ponto de apoio, um gesto solidário, uma atitude desprendida que, muitas vezes, lhe custou abandonar trabalhos, mudar de cidade, apertar seu próprio orçamento.

São muitos os depoimentos que confirmam essas características. Ele chegou a abandonar o emprego num jornal para substituir seus pais, que eram donos de

uma pensão em São Paulo. Essa pensão era como o coração de Biondi: abrigava amigos e familiares oferecendo-lhes infra-estrutura, afeto, acolhimento, amizade.

Minha amizade com seus filhos Pedro e Antonio, também jornalistas, foi decisiva para a definição deste tema para meu Projeto Experimental. Após o falecimento de Biondi, eles se dedicaram a reunir a produção do pai em um projeto denominado “O Brasil de Aloysio Biondi”. São 40 pessoas, entre ex-alunos, ex-colegas, amigos e familiares que se dedicam voluntariamente à organização e preservação do acervo – que será doado à Unicamp –, e à construção de um site de memórias.

Esta biografia conta, desde a primeira idéia de sua concepção, com o consentimento e apoio da família do jornalista, que, a exemplo da generosidade de Biondi, colocou à disposição todo o acervo e o trabalho até agora realizado pela equipe do projeto.

*A vida de Aloysio Biondi – Resistência ética e grandeza no jornalismo* pretende colaborar com a pesquisa e a sistematização de informações produzidas pelo autor num tempo em que os meios disponíveis eram a máquina de escrever, lápis e papel, quando ainda não havia computador nem internet, instrumentos aos quais Biondi só aderiu meses antes de falecer. Pretende unir-se ao esforço coletivo dos envolvidos no projeto “O Brasil de Aloysio Biondi” e de todos aqueles que acreditam, como ele, que é possível um jornalismo sério, inteligente, não-elitista e, sobretudo, ético.

### **Procedimentos metodológicos e técnicos:**

O conteúdo do projeto estará baseado fundamentalmente em biografias, entrevistas e pesquisas, a saber:

1 – Leitura de biografias e memórias em busca de referências para o trabalho: *Carmen: uma biografia* (Ruy Castro); *Chatô: o rei do Brasil, a vida de Assis Chateaubriand* (Fernando Moraes); *Estrela Solitária: um brasileiro chamado Garrincha* (Ruy Castro); *O Anjo Pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues* (Ruy Castro); *Quase tudo* (Danusa Leão).

2 – Entrevistas individuais semi-estruturadas com jornalistas que trabalharam com Aloysio Biondi no decorrer de sua carreira, como Ricardo Kotscho, Washington Novaes, Otávio Frias, José Arbex, Lauro Veiga Filho, Aldo Pereira e outros.

3 – Entrevistas individuais semi-estruturadas com economistas e autoridades com os quais Biondi criou inimizades ao longo de sua carreira, como Delfim Netto, e outros ministros dos governos militares, além dos responsáveis pelo processo de privatização nos anos 90.

4 – Entrevista “coletiva” com roteiro pré-definido reunindo colegas que lecionaram com Biondi na Cásper Líbero, como Marcelo Coelho e Marco Antonio Araújo, e ex-alunos.

5 – Entrevistas semi-estruturadas com filhos, familiares e amigos pessoais.

6 – Levantamento de depoimentos dados à imprensa por ocasião da morte do jornalista, como o de Luis Nassif, Janio de Freitas e Emir Sader.

7 – Pesquisa no acervo da família Biondi (artigos, anotações, fotos, material usado pelo jornalista como apoio).

8 – Pesquisa no jornalismo impresso, selecionando entrevistas concedidas e artigos que foram marcantes na trajetória do jornalista, incluindo os dois que receberam o Prêmio Esso e outros que fizeram com que muitos colegas e admiradores de seu trabalho o qualificassem como “pai do jornalismo econômico”.

9 – Artigos publicados como colunista nos jornais *Folha da Manhã* e posteriormente *Folha de S.Paulo*, *Diário da Manhã* (então *Diário Popular*), *Gazeta Mercantil* e *Shopping News*, de São Paulo, *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro e *Diário da Manhã*, de Goiânia.

10 – Artigos publicados nas revistas *Veja*, *Visão*, *Bundas* e *Caros Amigos*.

11 – Textos diversos sobre Aloysio Biondi, como os de Pedro Pomar e Luiz Gonzaga Beluzzo.

12 – Análise e avaliação do material coletado.

## **Cronograma de desenvolvimento**

### **De fevereiro a abril de 2006**

Fase 1 – Leitura de obras que teorizam sobre biografias e de biografias, como *Biografias & Biógrafos: jornalismo sobre personagens* (Sergio Vilas Boas), *Carmen: uma biografia* (Ruy Castro); *Chatô: o rei do Brasil, a vida de Assis Chateaubriand* (Fernando Moraes); *Estrela Solitária: um brasileiro chamado Garrincha* (Ruy Castro); *O Anjo Pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues* (Ruy Castro); *Quase tudo* (Danusa Leão) para suporte técnico do trabalho.

Fase 2 – Levantamento de dados, baseado em pesquisas no acervo da família Biondi, na internet e nos principais veículos onde Aloysio Biondi trabalhou.

Fase 3 – Entrevistas com familiares, amigos e jornalistas que trabalharam com Biondi.

Fase 4 – Estruturação final dos capítulos e definição da pauta detalhada de cada um deles.

#### **Entre maio e junho de 2006**

Fase 5 – Redação dos primeiros capítulos

14/06/06 – Entrega do trabalho para qualificação

#### **Entre junho e julho**

Fase 6 – Conclusão da redação dos capítulos

#### **Agosto de 2006**

Fase 7 – Entrega do trabalho à orientadora e a pessoas convidadas para a leitura, críticas, supressões e adendos.

#### **Setembro de 2006**

Fase 8 – Alterações, correções e inclusão de observações sugeridas pela orientadora e outros colaboradores.

Fase 9 – Edição.

#### **Outubro de 2006**

Fase 10 – Redação de agradecimentos, inclusão de anexos e bibliografia.

Fase 11 – Revisão final.

Fase 12 – Redação do memorial descritivo.

Fase 13 – Diagramação, impressão e encadernação das cópias.

25/10/06 – Entrega do projeto final à Coordenação de Projetos Experimentais e à banca examinadora.

#### **Estruturação inicial dos capítulos:**

1 – Caconde, 1936

2 – São José do Rio Pardo, 1942

3 – São Paulo, 1956

4 – Rio de Janeiro, 1967

5 – De volta a São Paulo, 1974

6 – Goiânia, 1983

- 7 – Retorno definitivo a São Paulo, 1984
- 8 – Faculdade Cásper Líbero, 1999
- 9 – *O Brasil privatizado*, 1999
- 10 – Anexos: Prêmio Esso – 1967: *O Brasil no caminho do deserto*.  
Prêmio Esso – 1970: *Imposto de Renda*.  
Artigo “As sete pragas da Terra”, *Revista dos Bancários*.  
Artigo “Mentira e cara-durismo (Ou: a imprensa no reinado FHC)”, *Anuário de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero*, 1999.  
Último artigo: “Culpa de São Pedro?”, *Diário Popular*.

Agradecimentos

Bibliografia

### **Bibliografia básica:**

- HISGAIL, Fani (org.). *Biografia: sintoma da cultura*. SP: Hacker Editores: Cespuc, 1997.
- VILAS BOAS, Sergio. *Biografias & Biógrafos: Jornalismo sobre personagens*. SP: Ed. Summus, 2002.
- CARDOSO, Marília Rothier. “Retorno à biografia“. IN: OLINTO, Heidrun Krieger e SCHOLLHAMMER, Karl Erik (org.). *Literatura e Mídia*. SP: Ed. Loyola, 2002.
- HERSCHMANN, Micael; PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. “O boom da biografia e do biográfico na cultura contemporânea“. IN: OLINTO, Heidrun Krieger e SCHOLLHAMMER, Karl Erik (org.). *Literatura e Mídia*. SP: Ed. Loyola, 2002.
- BIONDI, Aloysio. *O Brasil Privatizado: Um balanço do desmonte do Estado*. 1ª ed., SP: Ed. Fundação Perseu Abramo, 1999.
- RESENDE, José Venâncio. *Construtores do Jornalismo Econômico: Da cotação do boi ao congelamento de preços*. 1ª ed., SP: Ed. Ícone, 2005.
- BURKE, Peter. *A anatomia da biografia*. Caderno “Mais!”, *Folha de S.Paulo*, 2 de fevereiro de 2003.
- *Anuário de Jornalismo*. São Paulo: Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, 1999, Ano 1, nº 1.
- *Anuário de Jornalismo*. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2000, ISSN 1519 - 2407.

- Arquivos da revista *Caros Amigos* (SP).
- Arquivos da *Revista Educação* (SP).
- Arquivos da *Revista dos Bancários* (SP).
- Arquivos da revista *Fenae Agora* (SP).
- Arquivos da revista *Visão* (RJ).
- Arquivos da revista *Veja* (SP).
- Arquivos do jornal *DCI – Diário do Comércio e Indústria* (SP).
- Arquivos do jornal *Diário Popular* (SP).
- Arquivos do jornal *Diário da Manhã* (GO).
- Arquivos do jornal *Folha de S. Paulo* (SP).
- Arquivos do jornal *Gazeta Mercantil* (SP).
- Arquivos do *Jornal do Commercio* (RJ).
- Arquivos do jornal *Opinião* (SP).
- Arquivos do jornal *Shopping News* (SP).
- Acervo da família Biondi.